

RETROSPECTIVA SINDJUFEB-BA 2020



(Confira nas páginas 6, 7 e 8)

VEJA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO



**QUEREMOS VACINA
PARA TODOS JÁ!**
É urgente um plano
nacional de vacinação
em massa.

(página 4)



CATEGORIA
Encontros sindicais
discutem pautas de
técnicos judiciários e
oficiais de justiça.

(páginas 10 e 11)



INTERNACIONAL
Lutas e protestos de
trabalhadores se
espalham no mundo

(páginas 12 e 13)

2021: COMBATER O VÍRUS, DERROTAR A PRAGA!

O ano de 2020 será, para sempre, lembrado como um marco na história da humanidade. Nesse ano, vivemos, de forma combinada, uma crise sistêmica do capitalismo, associada à maior crise sanitária vivida pela nossa geração.

A crise do capitalismo se expressou, tanto no campo econômico, com diversos países com crescimento pífio, ou mesmo atravessando períodos de recessão, quanto no campo político, com a apelidada crise de representatividade, que levou questionamentos aos governos da burguesia, fossem eles de direita ou de esquerda. Em alguns momentos, mesmo durante a pandemia, esses questionamentos se expressaram em grandes atos e mobilizações, que foram em muitos casos duramente reprimidos pelos governos, o que levou a forte reação dos trabalhadores, resultando, por conseguinte, em levantes e rebeliões. Seja no Chile, Equador, Índia, Bolívia, Estados Unidos, França, Colômbia, Argentina, Nicarágua ou Nigéria, ninguém ficou imune!

A crise sanitária, causada pela pandemia do SARS-COV2, também evidenciou os limites do capitalismo. Além da relação predatória com os recursos naturais, que em última análise aumenta a possibilidade de zoonoses e pandemias, o sistema escancarou sua máxima de lucro acima das vidas, levando à morte e ao empobrecimento os trabalhadores, enquanto os bilionários aumentavam seu patrimônio. Para os ricos, a pandemia apenas representou uma oportunidade de aumento de suas riquezas.

No Brasil, essas duas crises se apresentaram de forma intrincada e combinada, potencializada por um governo reacionário de extrema-direita, submisso aos interesses do capital internacional e com uma política genocida declarada. Durante todo esse ano, o governo Bolsonaro usou a pandemia para tentar “passar a boiada”, na retirada de nossos direitos. A dificuldade de organização da classe trabalhadora, em função da pandemia, foi, covardemente, usada pelo Presidente genocida e pelo Congresso Nacional para retirar direitos dos trabalhadores, precarizar as relações de trabalho e transferir dinheiro para

grandes empresas.

Esse foi o cenário onde, apesar da necessidade de permanecer em casa e de evitar proximidade, a nossa organização coletiva era muito necessária, o que levou a nossa categoria a enfrentar uma realidade inédita e que nos trouxe uma série de desafios. Nossas assembleias saíram dos saguões, para as salas virtuais. Fomos o primeiro Sindicato da categoria a fazer uma assembleia nesse formato, dois dias após a legislação que tornava legal tal possibilidade. Nesse período fizemos quase quarenta assembleias. Nossa distribuição de jornal passou a ser feita virtualmente, através de arquivos em PDF. Nossas mesas e debates passaram a ser realizados no YouTube e lançamos o programa 'Diálogos de Classe', discutindo temas como Trabalho Presencial na Pandemia, Reforma Administrativa e Racismo. Potencializamos as nossas ações nas redes sociais e, em três meses, de setembro a novembro, elevamos o número de seguidores no Instagram em quase 40%. Fizemos jingles contra a Reforma Administrativa e equipamos um carro de som, para divulgá-los junto à população. Ao invés de passeatas, adesivos e carreatas, com distanciamento e cuidados. O 'Sindjufe em Ação' migrou dos locais de trabalho para o canal do YouTube. Vídeos, programas de rádio, podcast: todos os mecanismos foram usados para enfrentar a mídia dos ricos, na guerra de informações, que tenta colocar o trabalhador brasileiro contra o trabalhador do Serviço Público.

Frente àquele panorama desastroso, desenhado no começo desse Editorial, mostramos que temos criatividade e disposição para seguirmos lutando, independentemente do cenário que se apresente. Se o governo vier para cima, com a proposta de destruição do Estado Brasileiro, do Serviço Público e dos direitos dos servidores públicos, temos a certeza, que a nossa categoria estará pronta para lutar e resistir, adaptando suas armas para essa nova realidade.

2021 vai ter luta!

EXPEDIENTE

Boletim do Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário Federal na Bahia

Sede: Edf. CAB Empresarial - Av. Ulisses Guimarães, 3302, Sussuarana - 1ª Andar - CEP 41213-000 | Salvador/BA
Tel/Fax: (71) 3241.1131/2027 --- (71) 3326.0383/0174

Diretoria: Aldacy Sacramento | Fernanda Marques | Frederico Barboza | Jailson Lage | Jayr Figueredo | Lindinalva de Souza | Maria Lúcia Martins | Rommel Robatto.

Editores: Lindinalva de Souza | Frederico Barboza

Jornalista: Taiana Laiz (DRT nº 4105/BA)

Projeto Gráfico: Mery Gatto

Diagramação: Poti Comunicação

Site: www.sindjufeba.org.br

E-mail: imprensa@sindjufeba.org.br

Sindjufe-Ba @sindjufeba 71-99172.8143

Devido à pandemia de Covid-19, não haverá tiragem impressa desta edição.



FESTA DA DEMOCRACIA?

QUANTAS VIDAS SERÃO NECESSÁRIAS PARA PAGAR AS ELEIÇÕES DE 2020?

2020... ano em que aconteceram as Eleições Municipais em todo Brasil. Porém, 2020 trouxe uma realidade à qual precisamos nos adaptar: a pandemia da Covid 19, que só no primeiro semestre provocou a morte de cerca de 59 mil pessoas e aproximadamente 1 milhão de infectados.

Esses números, por si só, deveriam ser motivo suficiente para que as Eleições fossem suspensas, até que pudéssemos dispor de uma vacina. Todavia, isso não aconteceu e, em um acordo entre o Presidente do TSE (Ministro Luís Roberto Barroso) e o Congresso Nacional - por intermédio dos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (DEM/AP), e da Câmara Federal, Rodrigo Maia (DEM/RJ) -, adiou-se o primeiro e o segundo turnos para 15 e 29 de novembro, respectivamente.

Essa decisão provocou indignação entre os servidores da Justiça Eleitoral que são os verdadeiros responsáveis por fazer as Eleições acontecerem. Isso equivale a dizer que a Eleição não brota do nada, é realizada com o suor, a garra e, nesse ano, com o adoecimento desses trabalhadores e dessas trabalhadoras.

O servidor é quem gera as mídias; faz o processo de carga e lacração e está presente, juntamente a outros trabalhadores convocados, nos locais de votação. Segundo a Coordenadora Lindinalva de Souza, “nós somos testas de ferro da Administração do Tribunal, pois, no dia do Pleito somos nós que recebemos todas as reclamações, as críticas e os desaforos”.

O SINDJUFE - BA, ciente da exposição à qual os servidores (envolvidos no processo eleitoral) seriam submetidos, contatou o TRE/BA solicitando Mesa de Negociação. Nessa ocasião, o SINDJUFE alertou ao Desembargador Jatahy Júnior (Presidente do TRE/BA) que, diante do contexto pandêmico, a realização de eleições seria um erro. Argumentou, ainda, que, como Presidente do COPTREL (Colégio de

Presidentes dos Tribunais Regionais Eleitorais), o Desembargador poderia conversar com os demais presidentes de TRE's e alertá-los acerca dos riscos da realização das Eleições 2020. Mas ouvimos apenas que não era da sua alçada, já que o adiamento das Eleições fora decidido pelo Congresso Nacional.

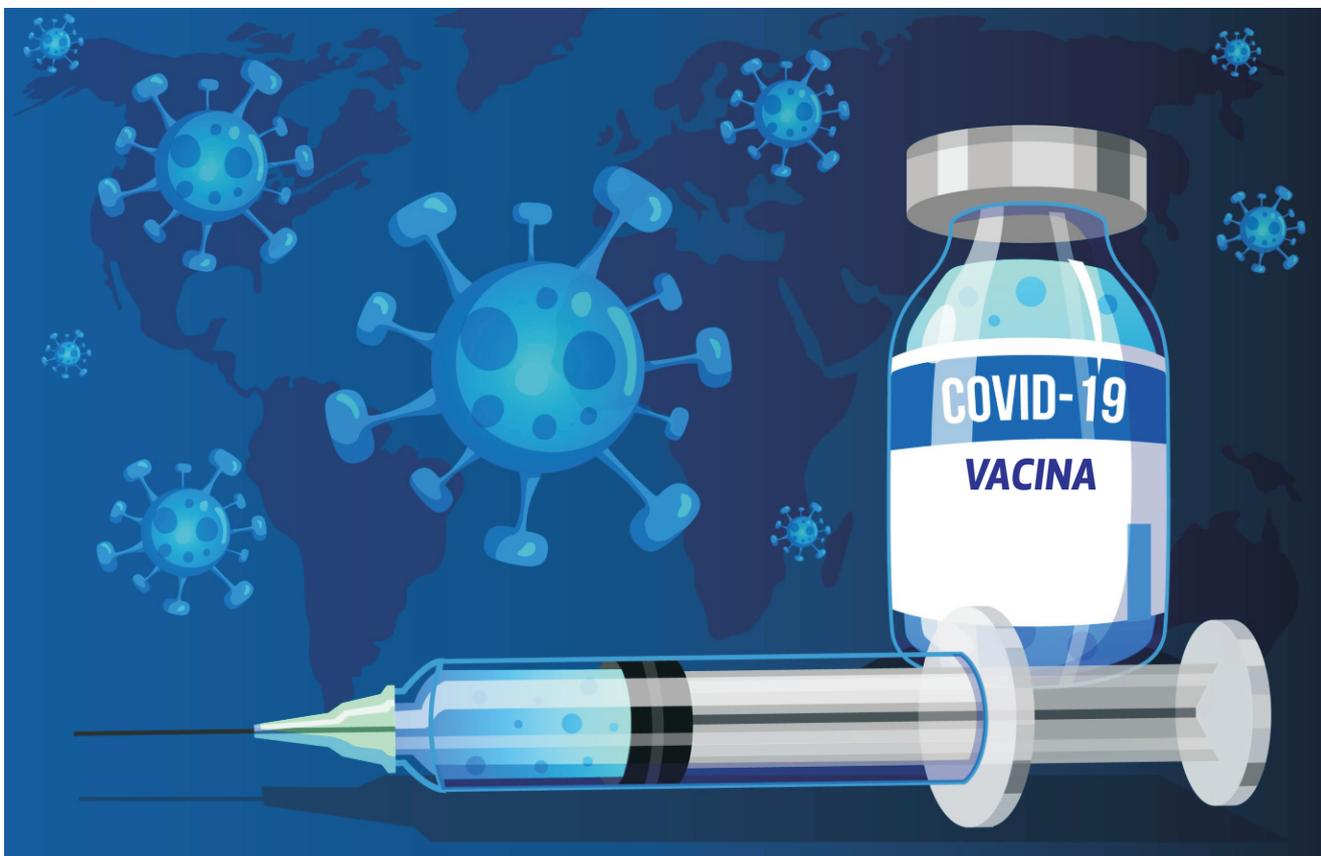
Depois, em Assembleia Setorial, foi aprovada uma Greve Sanitária, com a suspensão do trabalho presencial e a manutenção do trabalho remoto, visando a preservação da saúde e, em última instância, da vida.

No decorrer da campanha, vimos, estarecidos, o famoso médico Dráuzio Varella e o biólogo Átila Iamarino pousando de “Garotos Propaganda” do TSE. O primeiro garantindo que o Órgão cumpria os protocolos e que era seguro votar. O segundo comparando o Coronavírus ao “vírus da Fake News”.

Durante todo o período pré-eleitoral, observamos aglomerações, para todo lado, e o Presidente Jatahy indo se explicar, quase diariamente, à imprensa burguesa local, jogando toda a responsabilidade nos Juízes, nos candidatos e, principalmente, no cidadão. Foi constrangedor assistir ao Presidente do Órgão, balbuciando; tomando decisões e voltando atrás.

Aos trancos, barrancos e aglomerações, estas Eleições aconteceram, com a cobertura feita pela imprensa da burguesia que, por sua vez, culpou os eleitores por estarem se aglomerando nos comícios e locais de votação, isentando os verdadeiros responsáveis, que são o Congresso Nacional, o TSE e os TRE's do Brasil.

Após o primeiro turno, aconteceu, infelizmente, o que estava sendo desenhado desde o momento em que se optou pela realização de eleições: o aumento no número de infectados em todo Brasil; o aumento no número de leitos ocupados. As Eleições 2020 aconteceram, prefeitos e vereadores foram eleitos, porém, há de se questionar: **o que são as mortes, comparadas à Festa da Democracia?**



▶ **QUEREMOS VACINA PARA TODOS JÁ! POR UM PLANO NACIONAL DE VACINAÇÃO EM MASSA!**

No último dia 15, foi lançada a campanha **O Brasil precisa do SUS**, cujo objetivo é o de alertar a sociedade para a importância da defesa do Sistema Único de Saúde (SUS). A campanha exige que o governo fortaleça os investimentos no sistema de saúde pública, bem como estabeleça urgentemente um plano de vacinação nacional contra a Covid-19.

O Brasil caminha para 200 mil vidas perdidas para a Covid-19. Este é o resultado da política genocida e negacionista do presidente Jair Bolsonaro. Diante desta situação, o SINDJUFE-BA soma-se à campanha em defesa do SUS e por um plano de vacinação nacional, que garanta vacina a toda população.

Vacinação já para toda a população!

Não podemos aceitar a negligência do governo diante da pandemia de Covid-19. Por isso, uma das principais reivindicações é a recuperação do orçamento do SUS, que segue desfinanciado, e um plano de vacinação, que ainda não existe no Brasil.

Em mais uma ação de politização das ações de resposta à pandemia, o governo federal apresenta um plano de vacinação contra a Covid-19 incompleto e com ações insuficientes. A população brasileira não pode ficar à mercê das disputas políticas e da inconsequência populista de um governo que segue em eterna campanha eleitoral. O Ministério da Saúde precisa assegurar que a população tenha acesso a todas as vacinas aprovadas pela Anvisa e deve organizar uma campanha transparente, de comunicação direta e em âmbito nacional.

Até o momento, a vontade de Bolsonaro, Mourão, Guedes e Pazzuelo é lançar os brasileiros à morte, à miséria e ao desemprego, ao mesmo tempo em que investe contra a saúde pública. É escandaloso o que o governo vem fazendo com pacientes de HIV, AIDS e hepatite pelo SUS, com exames essenciais ao tratamento suspensos desde novembro.

Já o fato de não haver um plano de vacinação em massa não reflete apenas a incompetência do governo. Trata-se de uma política consciente de inviabilizar a vacinação no país. Agora o governo fala em termos de responsabilidade para quem deseja se imunizar. Além de inviabilizar a infraestrutura de vacinação em massa, o desejo de Bolsonaro é criar um ambiente de dúvida e medo, para dificultar a aceitação do programa de imunização.

O Brasil conta com dois dos mais respeitados institutos de pesquisa e produção de vacina do mundo, o Butantan e a Bio-Manguinhos, da Fiocruz, além de uma rede de saúde pública que, por mais sucateada que esteja, poucos ou nenhum país tem nesta proporção. É vergonhoso e inaceitável que nem tenhamos a vacinação no horizonte e que nem a sua preparação já esteja ocorrendo.

Precisamos enfrentar e derrotar o governo para assegurar um plano emergencial de vacinação, que garanta a imunização de toda a população no menor tempo possível. Quanto mais o governo atrasa esse processo, mais pessoas morrem nas filas das UTI's.

É preciso dar um basta! Por um plano nacional de vacinação em massa! Vacinação para todos, já!



O APAGÃO NO AMAPÁ FOI CULPA DOS GOVERNOS E DAS PRIVATIZAÇÕES

O apagão no Amapá, que teve início no dia 3 de novembro, atingindo 13 dos 16 municípios do estado, incluindo a capital Macapá, é fruto do descaso dos governos e resultado das privatizações dos serviços públicos. Especialistas avaliam que a tragédia já era anunciada por uma sucessão de erros, falta de planejamento e gestão. A empresa espanhola Isolux Corsán, que desde 2015 é responsável por ligar a região à Usina Hidrelétrica de Tucuruí (PA), esteve preocupada apenas com o lucro.

A precarização é tão grande e descarada que um dos três geradores de energia, que poderia ser utilizado como reserva, estava em manutenção desde dezembro do ano passado, segundo o próprio Ministério das Minas e Energias.

Enquanto 89% da população do Amapá sofria com apagão, o presidente Bolsonaro fingia que nada estava acontecendo. Depois de muita pressão e questionamento público, visitou o Estado quando o apagão chegava ao 19º dia. Foi recebido com vaias e xingamentos da população.

Além da inércia e descaso do governo federal, também denunciemos o triste papel da imprensa burguesa, que não deu a devida visibilidade ao fato. Contribuiu para o silenciamento e o isolamento da população amapaense. Se fosse em São Paulo ou no Rio de Janeiro também seria assim? A energia só foi

completamente retomada, com o fim o sistema de racionamento, após 22 dias de apagão.

Lições

O apagão no Amapá demonstra a falência das privatizações, do modelo econômico que beneficia as grandes empresas, que lucram com os serviços e direitos básicos da população. Este modelo é vigente no país desde o governo Sarney, passando por Collor, FHC, Lula, Dilma e Temer. Agora, o governo Bolsonaro, juntamente com os governos estaduais e o Congresso Nacional, quer generalizar essa política com a venda completa do sistema Eletrobrás, uma de suas prioridades em sua política de entrega do país.

A reforma administrativa é parte desta política de entrega do serviço público à iniciativa privada. Caso aprovada, o que ocorreu no Amapá vai acontecer em todo o país, em serviços sociais básicos, como saúde e educação. Por isso, é preciso lutar contra a reforma administrativa e contra as privatizações.

Temos que lutar em defesa dos serviços públicos e pela reestatização das empresas públicas que foram privatizadas. A começar pela empresa de energia elétrica do Amapá, exigindo que a Isolux seja severamente punida, obrigada a devolver cada centavo do prejuízo que causou, estatizada e colocada sob o controle dos trabalhadores.



CSP-CONLUTAS LEVA SOLIDARIEDADE DE CLASSE AO POVO DO AMAPÁ

Enquanto, os governos e a grande imprensa viraram às costas ao povo do Amapá, a CSP-Conlutas e suas entidades deram uma aula de solidariedade de classe. Desde o início do apagão, a sessão sindical do ANDES-AP, começou uma arrecadação de donativos. A campanha foi ampliada com a participação de outras entidades sindicais da região Norte, como a ADUFPA e Sindufap. A CSP-Conlutas enviou uma comitiva, composta por dirigentes sindicais e de movimentos sociais, que viajou ao Amapá para levar apoio e solidariedade à população.



Em um ano marcado pela pandemia do novo coronavírus, pelo isolamento social, pela realização das Eleições Municipais, de forma negligente e despreparada, bem como pelo descaso do governo Bolsonaro, Mourão e Guedes, quanto ao número de mortes que poderiam ser evitadas. Os sindicatos e entidades representativas da classe trabalhadora tiveram que se adaptar a uma nova realidade, para manter a unidade e aproximação dos/as trabalhadores/as do Poder Judiciário Federal.

O SINDJUFE-BA foi um dos primeiros sindicatos do país, que iniciou as assembleias setoriais e gerais de forma virtual. Para a Diretoria do Sindicato, o desafio de mobilizar a categoria, de maneira virtual, somou-se à busca de uma maior aproximação e diálogo com

os servidores. “A democracia de base foi uma das nossas prioridades. Foram muitas assembleias gerais, setoriais e reuniões, sempre dialogando com os servidores sobre as demandas de cada local e buscando garantir o mais amplo debate político. As reivindicações, aprovadas em fóruns da categoria, foram levadas às administrações dos tribunais, com o objetivo de garantir condições de trabalho seguras e adequadas aos trabalhadores e trabalhadoras”, afirma Fred Barboza, coordenador do SINDJUFE-BA.

O ano de 2020 foi desafiador e de muita resistência. 2021 será de muita luta e exigirá ainda mais da nossa organização, unidade e mobilização para enfrentar os duros ataques do governo Bolsonaro. Confira a retrospectiva 2020 do SINDJUFE-BA.

▶▶▶ GREVE SANITÁRIA E PANDEMIA

Logo no início da pandemia, o SINDJUFE-BA protocolou, junto às administrações dos tribunais federais na Bahia, requerimentos reivindicando medidas de proteção aos trabalhadores(as) contra a Covid-19. Entre as reivindicações, destacam-se a substituição do trabalho presencial pelo remoto, mantendo um contingente mínimo nos Tribunais.

O objetivo do Sindicato foi proteger a saúde dos servidores do quadro, bem como dos requisitados, terceirizados, estagiários, prestadores de serviços e da população em geral, que utilizam os serviços prestados pelo Poder Judiciário Federal.

Os trabalhadores da Justiça Eleitoral da Bahia, em Assembleia Setorial, foram os primeiros a

aprovarem Greve Sanitária, com o pedido de suspensão do calendário eleitoral. Foram realizadas diversas assembleias e algumas tentativas de reuniões com a Presidência do Tribunal para discutir planos e estratégias, em defesa da vida e da saúde do trabalhador. A greve sanitária - que consiste na suspensão do trabalho presencial, com manutenção do trabalho remoto - deflagrada pelos servidores se estende até hoje, considerando que, após as eleições, houve um recrudescimento dos casos de contaminação pela Covid-19, razão pela qual o SINDJUFE-BA continua em processo de negociações com a Administração do TRE.

CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO MORAL E O DISK ASSÉDIO

Em meio à pandemia da Covid-19, cresceu o número de casos de assédio moral no Poder Judiciário Federal na Bahia. Após a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar a pandemia e os governos decretarem o estado de calamidade pública, os trabalhadores entraram em regime especial de trabalho. Entretanto, a medida adotada como prevenção ao contágio pelo coronavírus também propiciou o avanço do assédio moral e a imposição de metas de produtividades.

O SINDJUFE-BA, além de acompanhar todas as situações de assédio e pressões, denunciadas pelos trabalhadores, protocolou requerimentos administrativos aos presidentes dos tribunais, aos juízes e diretores, exigindo medidas efetivas de segurança frente à pandemia. Iniciou também uma intensa campanha contra o assédio moral, com confecção de faixas que foram afixadas nas entradas dos tribunais, cards gráficos para compartilhamento nas redes sociais e uma cartilha específica sobre assédio moral. Além disso, o SINDJUFE-BA lançou o Disk Assédio, para que os trabalhadores denunciassessem todo e qualquer tipo de assédio e levou o assunto para um dos programas de rádio na Metrôpole FM (101.3).



O ano de 2020 também foi marcado pelo lançamento de um novo projeto do Sindicato, em seu canal do YouTube: o **Diálogos de Classe**. O projeto é conectado com o jornal do Sindicato e o tema do Teletrabalho e do Trabalho Presencial foi o eixo da primeira edição, que contou com mediação do Coordenador Fred Barboza. Outros assuntos também tiveram destaque, como Reforma Administrativa, mediado pela Coordenadora Lindinalva de Souza e, por último, o Racismo, mais uma vez com mediação de Fred Barboza, cujo tema se estendeu para além da categoria.

O bate-papo contou com importantes convidados como: Raquel Morel, diretora do SINTRAJUD/SP; Geraldinho Rodrigues, da Federação Nacional dos Trabalhadores dos Correios (Fentect) e da CSP-Conlutas; Sandra Marinho, professora da UFBA e diretora do ANDES-SN; Adriana Stella, diretora da Fasubra e da CSP-Conlutas; Dona Ana, liderança do Quilombo Quingoma, situado em Lauro de Freitas, Região Metropolitana de Salvador e de Hertz Dias, vocalista do grupo de Rap Gíria Vermelha e ativista do Quilombo Urbano.



▶▶▶ ASSEMBLEIAS ON-LINE E BOLETINS

O SINDJUFE-BA marcou presença junto à categoria, mesmo com a dificuldade imposta pelo isolamento social e pelas adaptações que a pandemia trouxe à classe trabalhadora. O Sindicato foi um dos primeiros a realizar, de forma virtual, assembleias setoriais e gerais, utilizando a plataforma do Google Meet.

O Boletim Informativo digital também foi uma das ferramentas do SINDJUFE-BA para levar informações sobre a conjuntura do país, divulgar deliberações da categoria e manter o diálogo e a aproximação com os servidores. Desde o início da pandemia foram, ao menos, uma assembleia por semana e um boletim por mês.

CONTINUA



▶ REFORMA ADMINISTRATIVA

A Reforma Administrativa (PEC 32/2020) do reacionário e genocida governo de Bolsonaro é um brutal ataque aos servidores e aos serviços públicos. A PEC 32/2020, caso aprovada, será a destruição completa de carreiras, direitos e serviços prestados à população. A proposta ataca parte dos servidores, e deixa de fora os juizes, procuradores, promotores, deputados, senadores e militares.

A luta contra a Reforma Administrativa foi tema de muita avaliação e debate entre os trabalhadores e as trabalhadoras nas assembleias. O que reverberou a necessidade da construção de estratégias e unidade na luta para derrotar mais esse ataque.

O SINDJUFE-BA, desde que tomou conhecimento desse ataque, promoveu uma incansável campanha, em todos os meios possíveis, mesmo impossibilitado diante do momento, mas sem deixar de mobilizar e convocar a categoria a ajudar no compartilhamento das informações e participação nas atividades.

Matérias, cards, vídeos, podcasts, live no YouTube, encarte especial, adesivação, programas de rádio e carreatas foram algumas das ações pensadas estrategicamente pela Direção do Sindicato para combater a “contrarreforma” e levar as informações necessárias para a categoria, além dela, e sair em defesa do Serviço Público.

ADESIVAÇÃO / CARRO DE SOM

Parte da campanha contra a Reforma Administrativa e em defesa do Serviço Público, o SINDJUFE-BA realizou adesivação, na entrada do CAB, com a distribuição de adesivos de carro da campanha para alertar à população sobre os impactos da reforma para a carreira, salário e emprego dos trabalhadores(as) do Setor Público, bem como no acesso da população aos direitos sociais. Além disso, o novo carro do Sindicato está rodando em diversos bairros e feiras livres de Salvador com jingles e mensagens contra a Reforma Administrativa, na defesa do Serviço Público.

PROGRAMAS DE RÁDIO

Diante dos muitos ataques que têm sofrido os servidores e toda a classe trabalhadora, o SINDJUFE-BA segue participando, quinzenalmente, do Programa do Trabalhador, pela rádio Metrô FM (103.3) de Salvador. O programa vai ao ar todos os sábados, das 7h às 8h (excepcionalmente, por conta do programa especial sobre o coronavírus, o programa está indo ao ar das 6h às 7h) e o Sindicato participa dele duas vezes por mês, com reprises aos domingos, após o término do futebol.

Temas como Moradia no Brasil, Pandemia e Coronavírus, Segurança Sanitária nas Eleições, Reforma Administrativa, Dia Nacional de Luta em Defesa do Serviço Público, Assédio Moral e Teletrabalho na Pandemia foram abordados em 2020. Neste ano, o Sindicato também fez ações em outras rádios, como a Piatã FM (94.3 FM) e Bahia FM (88.7 FM), para divulgar a campanha contra a Reforma Administrativa e em defesa do Serviço Público.

▶ CURTAS

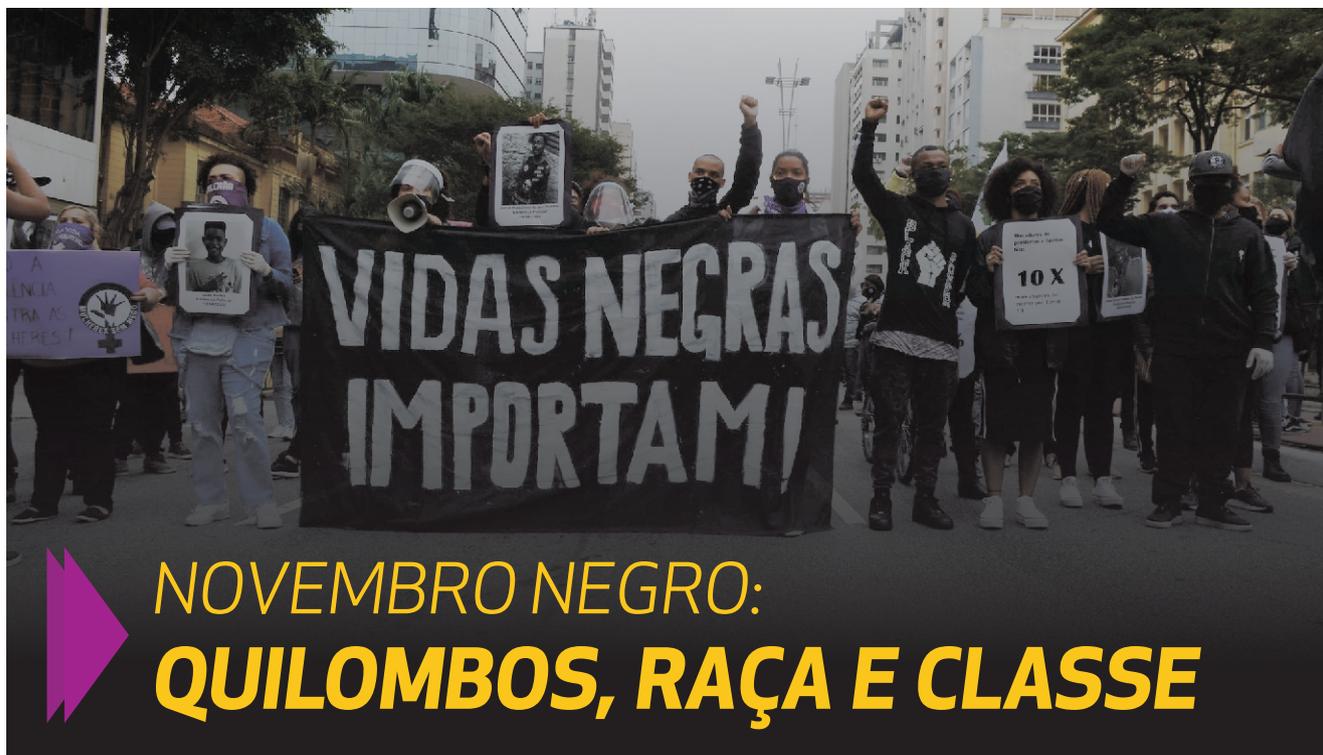
DEVOLUÇÃO DO IMPOSTO SINDICAL | O SINDJUFE-BA historicamente defende a liberdade e a autonomia sindical com o fim do imposto sindical, bem como a sustentação das entidades sindicais apenas a partir das contribuições voluntárias dos trabalhadores(as), ou seja, sem interferência do Estado nas questões que venham ferir esse princípio. Contrário à cobrança do imposto, o SINDJUFE-BA devolveu a parte que lhe coube na arrecadação compulsória do tributo junto à categoria - 60% do total arrecadado, descontado, anualmente, dos trabalhadores sobre o valor de um dia de salário.

FÓRUM BAIANO EM DEFESA DO SERVIÇO PÚBLICO |

Desde a sua fundação, o SINDJUFE-BA tem se empenhado na construção do Fórum Baiano em Defesa do Serviço Público, se reunindo, participando e organizando atividades unificadas. O Fórum Baiano é composto por diversas entidades e organizações, que se reúnem e discutem temas de interesse do Serviço Público e, conseqüentemente, a valorização do Servidor.

VITÓRIAS EM PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E JUDICIAIS |

Durante todo o ano, a Coordenação Jurídica do SINDJUFE-BA se reuniu, semanalmente, para deliberar sobre assuntos pertinentes aos servidores, individualmente, e/ou à categoria. As estratégias jurídicas deliberadas geraram êxitos e conquistas relevantes, nos âmbitos Administrativo e Judicial. Horas extraordinárias trabalhadas durante o recesso, despesas de saúde, dedução no Imposto de Renda foram algumas das ações vitoriosas.



NOVEMBRO NEGRO: QUILOMBOS, RAÇA E CLASSE

No dia 28 de Novembro celebramos o **Dia da Consciência Negra**. A data foi escolhida para homenagear Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, assassinado nesta data, em 1695.

Os primeiros africanos foram trazidos ao Brasil, como mão de obra escrava, por volta do ano de 1539. A escravidão foi a forma encontrada pela burguesia europeia para aumentar a acumulação de capital, na fase inicial do capitalismo. O trabalho escravo permitiu que a burguesia aumentasse o seu lucro e a acumulação de capital, na medida que reduzia os custos de produção e aumentava a lucratividade da produção de matérias-primas, principalmente nas colônias. Para justificar a escravidão, a burguesia precisou relativizar o seu ideal de 'igualdade', necessário para justificar a queda dos estados absolutistas e refutar a teoria do direito divino dos reis, proporcionando a tomada do poder político pela classe que emergia no novo sistema. Assim, através de teorias que defendiam a inferioridade dos negros e dos mestiços, o capitalismo elevou o racismo a outro patamar, ao usá-lo para

sobrexplorar os negros.

Contudo, os negros resistiram e lutaram desde o primeiro momento que pisaram no Novo Mundo. A Balaiada, Revolta dos Malês, Revolta da Chibata, Conspiração dos Alfaiates e a formação de milhares de quilombos foram algumas expressões da resistência dos descendentes de africanos escravizados, que foram trazidos para o Brasil. Embora exista um esforço histórico de deturpação e negação do significado destas lutas e revoltas, protagonizadas pelos negros na historiografia oficial, o fato é que elas demonstram que os negros nunca se subjugaram, nem aceitaram a realidade da escravidão que lhes foi imposta.

A necessidade de recuperar esta história levou o SINDJUFE-BA, a realizar, em comemoração ao novembro negro, uma série de postagens, nas quais reconta a história de negros baianos que contribuíram para esta tradição de resistência. Luíza Mahim, Juliano Moreira, Manoel Faustino, Moa do Katendê e Mãe Menininha foram destaques nas redes sociais do Sindicato.

▶ QUILOMBOS CONTINUAM SENDO ESPAÇOS DE RESISTÊNCIA E LUTA



Historicamente, os quilombos foram espaços de resistência e negação do trabalho escravo. Desde a sua composição com uma parcela de negros fugitivos, que eram uma expressão concreta da negação da estrutura escravista, até a sua forma de organização como uma sociedade de coletivização do modo de produção, os quilombos sempre representaram um entrave aos interesses das classes dominantes. Por isso, os quilombos foram duramente reprimidos e, até os dias de hoje, tem a sua memória distorcida e violentada. Esse é um dos motivos pelo qual as comunidades, remanescentes quilombolas, são até hoje atacadas e precisam enfrentar o racismo institucional do Estado Brasileiro, que nega o reconhecimento e titulação de suas terras, bem como o acesso mais básico aos serviços públicos.

CONTINUA

Essa é, por exemplo, a realidade do Quilombo Quingoma, o quilombo mais antigo do país, localizado na Região Metropolitana de Salvador, no município de Lauro de Freitas. O Quingoma vem sendo alvo dos interesses da especulação imobiliária, desde que a Via Metropolitana cortou o seu território. Empreiteiras, sitiantes e os governos Municipal e Estadual, ambos do PT, têm se unido numa cruzada, que combina ameaças, violência e desrespeito aos quilombolas.

Como parte das ações do Novembro Negro, a Diretoria do SINDJUBE-BA convidou Dona Ana, uma das lideranças do Quilombo Quingoma e Hertz Dias, vocalista do grupo de Rap Gíria Vermelha e ativista do Quilombo Urbano, para a terceira edição do programa Diálogos de Classe. A edição intitulada **“Novembro Negro: Quilombos, Raça e Classe”**, contou com a mediação de Fred Barboza da Coordenação do Sindjufe-BA e está disponível no canal do YouTube do Sindicato.

▶▶▶ A NECESSIDADE DO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Em um país onde a escravidão durou 350 anos e cuja abolição possui menos de 135, o racismo ainda é uma face cruel e a necessidade de reparação histórica permanecem na ordem do dia. Não é um fato menor, que João Alberto, um homem negro, tenha sido espancado até a morte, por dois seguranças brancos, na frente de um supermercado, às vésperas do Dia da Consciência Negra. Esse fato foi destacado em um vídeo alusivo ao Novembro Negro, intitulado “SINDJUBE-BA pelo fim da discriminação racial”, lançado durante a

terceira edição do “Diálogos de Classes”.

Pelo fim do racismo e da discriminação racial, defendemos toda a unidade para lutarmos contra o racismo e o capitalismo, a favor de políticas afirmativas e de reparações históricas, pela demarcação e reconhecimento das terras dos povos originários e quilombolas, por reforma agrária e pela desmilitarização da polícia. Convidamos toda a classe a se unir a essa luta, que passa por derrotar o governo racista de Bolsonaro, Mourão, Guedes e Sérgio Camargo.



ASSISTA, OUÇA, COMPARTILHE!

“Diálogo de Classes - Novembro Negro: Quilombos, Raça e Classe”

- <https://youtu.be/-ulkmCFRrfY>

“SINDJUBE-BA pelo fim da discriminação racial”

- <https://youtu.be/5-4leZ60LaY>

“Programa A Voz do Trabalhador – Novembro Negro”

- <https://soundcloud.com/user-730190545/programa-do-trabalhador-28112020>

▶ COM AMPLA PARTICIPAÇÃO DOS SINDICATOS, 12º COJAF ENCAMINHA 12 IMPORTANTES PROPOSTAS PARA OS OFICIAIS DE JUSTIÇA FEDERAIS

A Fenajufe realizou, no último sábado de novembro, o 12º Encontro Nacional do Coletivo de Oficiais de Justiça Avaliadores Federais da Fenajufe (Cojaf). Por causa da pandemia, o Cojaf ocorreu de forma virtual, e contou com a participação de 20 sindicatos de base.

Foram discutidos temas importantes para os Oficiais de Justiça Federais, como os impactos da Reforma Administrativa, direitos específicos ameaçados, Fórum Permanente de Carreira, Vantagem Pessoal Nominalmente Identificável (VPNI) e Gratificação por Atividade Externa (GAE), na aposentadoria e na pós-pandemia.

Foi reforçada a necessidade de organização e unidade dos trabalhadores para derrotar os projetos de reforma do governo contra os direitos. Além disso, foi exposta a preocupação com a "segunda onda do coronavírus" e o número de mortes desses profissionais por Covid-19.

“Precisamos conscientizar a sociedade sobre as grandes perdas que teremos, caso essa reforma seja aprovada. Precisamos dialogar com todos os setores da sociedade e evitar que a tramitação da PEC 32/2020

aconteça sem a nossa participação e participação da sociedade”, afirmou o Oficial de Justiça e também Coordenador do SINDJUBE-BA, Jailson Lage, que participou do evento.

Entre os convidados do 12º Cojaf estiveram o Assessor e Consultor de entidades sindicais, Wladimir Nepomuceno; o advogado Paulo Freire, da Assessoria Jurídica Nacional (AJN) da Federação e a Assessora Sindical e Especialista em Gestão Pública, Vera Miranda. Pela Fenajufe, participaram a Coordenadora Juscileide Rondon e os coordenadores Erlon Sampaio, Thiago Duarte e Ramiro López.

“O Cojaf foi muito proveitoso, apesar de cansativo e está na hora da gente remodelar esses encontros. Foi muito boa a forma on-line com ampla participação de vários colegas, contudo precisamos reavaliar o modelo de avaliação das resoluções para que elas sejam realmente discutidas e encaminhadas de forma tranquila, com tempo e de forma criteriosa e não deixadas para o último momento”, destacou a Oficial de Justiça do TRT 5, Cátia Soares.

CONTINUA

► CONFIRA AS 12 PROPOSTAS APROVADAS PELO COJAF

O Cojaf não tem caráter deliberativo, no final do debate, as 12 propostas aprovadas pelos delegados/as foram levadas à Diretoria Executiva da Fenajufe, como objeto de discussão e deliberação. Foram elas:

1) *Utilização de ferramentas eletrônicas conveniadas;*

2) *Luta contra a Reforma Administrativa e a PEC 186 (PEC Emergencial);*

3) *Emenda por aposentadoria decorrente de atividade de risco;*

4) *Luta e atuação incisivas em defesa de inclusão de emenda/dispositivo nos PLs/projetos sobre obrigatoriedade de correção anual da indenização de transporte;*

5) *Luta e atuação incisivas em defesa da aprovação do PL nº 1609/2019 – Isonção de IPI;*

6) *Patrocínio de parecer / levantamento quanto ao desempenho de atividade de risco, perigosa ou insalubre, no cumprimento de ordens*

judiciais;

7) *Participação de Oficial de Justiça nos próximos Fóruns de discussão de carreiras nos tribunais superiores;*

8) *Demanda por ações da Fenajufe quanto ao reconhecimento do cargo de Oficial de Justiça dentro da carreira do Poder Judiciário, assim como carreira de Estado;*

9) *Indenização de transporte;*

10) *Atuação no Fórum Permanente de Carreiras com as seguintes propostas:*

a) que seja tratado o tema da VPNI e GAE com prioridade no fórum, para que o CNJ tenha atuação junto ao TCU em benefício dos oficiais de justiça;

b) que a Fenajufe faça um Seminário on line para participação ampla dos Oficiais de Justiça, em parceria com a Fenassojaf, sobre o tema: carreira que

temos e carreira que queremos;

c) Lutar para que a GAE incida no salário total, e não apenas no base;

d) Lutar para regulamentação da profissão do Oficial de Justiça, permanecendo na carreira do PJJ, porém com cargo específico, evitando, assim, desvios de função pelo país;

e) Lutar pelo reconhecimento do risco da atividade dos Oficiais de Justiça, buscando-se ferramentas para prevenir/minorar os riscos, suporte na execução das diligências, capacitação na área de segurança e acolhimento, pelos tribunais, dos oficiais vítimas de violência.

11) **Fortalecimento dos sindicatos regionais, contra a fragmentação;**

12) **Campanha contra a Reforma Administrativa e as PECs das Rachadinhas, entre os jurisdicionados bem como requerimentos.**

► 5º CONTEC DEBATE PAUTAS IMPORTANTES DOS TÉCNICOS JUDICIÁRIOS E ENCAMINHA PROPOSTAS PARA AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO DA FENAJUFE

A Fenajufe realizou o 5º Encontro do Coletivo Nacional da Fenajufe de Técnicos do Judiciário e do MPU - CONTEC, no último dia 12 de dezembro. O evento ocorreu por videoconferência, e debateu pautas fundamentais para esse segmento da categoria.

Por ser uma edição on line, com baixo custo de participação para os sindicatos filiados, a Comissão Organizadora da Fenajufe decidiu pela ampliação do número de observadores, assim como ocorreu na última edição do Cojaf.

Diante dessa conjuntura, extremamente desfavorável aos serviços públicos, com os riscos propostos pelas PECs 186 e 188 de 2019 e a 32/2020, os debates foram voltados para discussão das especificidades do cargo, com vistas à valorização do segmento e da categoria como um todo.

“O Encontro de Técnicos Judiciários do PJJ e MPU é um evento de relevância para os técnicos, pois trata-se de uma oportunidade para ouvir palestrantes convidados, e discutir a carreira e suas peculiaridades junto a colegas de todo o país. É salutar o comparecimento e a participação de todos os técnicos neste evento anual tão aguardado”, declarou a servidora do TRE-BA e também delegada escolhida para o encontro, Fernanda Portela.

Entre as pautas estavam temas como: conjuntura

e impactos da Reforma Administrativa nos atuais técnicos judiciários; Nível superior para os técnicos judiciários; cenário atual e desafios para sua efetivação; Fórum Permanente de Carreira - Carreira que temos; carreira que queremos; e outros assuntos de interesse dos técnicos judiciários e ministeriais;

O encontro recebeu os convidados Cacau Pereira, Rudi Cassel, Amauri Pinheiro, Fernando Freitas e Vera Miranda.

O CONTEC não tem caráter deliberativo e as propostas foram encaminhadas para avaliação da Diretoria Executiva da Fenajufe e serão divulgadas com brevidade.

Reunião do Núcleo de Técnicos

O Núcleo de Técnicos Judiciários do SINDJUFE-BA se reuniu na tarde do dia 3/12, via plataforma do Google Meet para eleger delegados para o 5º CONTEC e discutir sobre conjuntura e impactos da Reforma Administrativa.

Os delegados escolhidos para o Encontro foram Fernanda Portela (TRE), Maria da Conceição Moraes (JF), Alexandre Souza (TRT) e os observadores Fernanda Rosa (JF), Maísa Castro (JF), Albanir Bezerra (JF) e Walker Matos (JF).



▶ UM MUNDO EM EBULIÇÃO: LUTAS E PROTESTOS SE ESPALHAM

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do novo coronavírus, que mostrou a face cruel do sistema capitalista, mas também mostrou a força dos trabalhadores e dos setores oprimidos, em todo o mundo, na luta em defesa da vida, dos empregos e das liberdades democráticas.

Tivemos o Chile como epicentro desse processo de mobilização, que irradiou-se pelos quatro cantos do planeta, chegando ao coração do

imperialismo – os Estados Unidos –, que foi sacudido por uma rebelião negra e popular.

Nas edições anteriores do JORNAL DO SINDJUEBA a luta internacional esteve presente. Agora, em nossa última edição do ano, trazemos um resumo desse processo mundial de lutas e revoluções. Que esse caminho da luta, apontado por nossos irmãos, seja o guia para nós em 2021. O Brasil precisa seguir esses exemplos!



CHILE

Desde o ano passado, uma revolução acontece no Chile. Uma revolta contra a crítica situação de vida, pela qual passa a população, em especial a juventude, como resultado de décadas de aplicação de planos neoliberais. Em outubro, como fruto do processo revolucionário, a população aprovou em plebiscito a realização de uma Constituinte, impondo uma derrota ao governo. As mobilizações seguem no país, por liberdade imediata para todos os presos políticos e pelo Fora Piñera.



EUA

As massas tomaram as ruas e praças e se enfrentaram com a repressão policial, em uma gigantesca mobilização antirracista, depois do assassinato de George Floyd, em 25 de maio. As ruas de várias cidades foram tomadas por milhares de pessoas, cada vez mais radicalizadas, ecoando o grito “Sem justiça, não há paz!”. O que explodiu nos EUA foi o acúmulo de décadas de exploração e opressão, imposto aos trabalhadores, ao povo pobre e negro, tanto pelos Republicanos, quanto pelos Democratas.



ANGOLA

Desde outubro, uma onda de protestos, capitaneada pela juventude, se enfrenta com ditadura imposta pelo Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA). O governo de João Lourenço tem respondido com repressão e violência. Entretanto, o povo angolano segue mobilizado, pois não aguenta mais a fome, a miséria e a falta de perspectiva de vida, às quais é condenado pela ditadura do MPLA.

UM MUNDO EM EBULIÇÃO: LUTAS E PROTESTOS SE ESPALHAM



NIGÉRIA Governado por Muhammadu Buhari, um militar da reserva, o país passa por uma onda de protestos desde 2019, que cresceu na pandemia. Foram várias mobilizações: mulheres, petroleiros, profissionais de saúde e o povo pobre, contra as péssimas condições de vida. Passeatas foram reprimidas, manifestantes feridos e mortos. Mas as manifestações não pararam de crescer, o que fez o governo dissolver a polícia, em meio à radicalização dos protestos. Vitória do movimento, que segue em luta no país.



PERU Mobilizações ocorrem no país desde 9 de novembro, quando o Congresso afastou o presidente Martin Vizcarra por “incapacidade moral”, em base a inúmeros indícios de corrupção. A juventude reagiu com força e desencadeou os históricos dias 12 e 14, obrigando Manuel Merino, o substituto escolhido pelo Congresso, a renunciar. Os graves problemas que motivaram a rebelião popular não estão resolvidos. Por isso, os protestos juvenis e operários seguem em busca de uma solução mais profunda.



BIELORRÚSSIA Desde setembro, acontecem manifestações de massas contra o regime autoritário de Aleksandr Lukashenko. Os protestos irromperam após as eleições fraudadas, do dia 9 de agosto, que deram a vitória ao Presidente que governa o país com mãos de ferro, desde 1994. No país, não há espaço para reais partidos de oposição, sindicatos livres ou imprensa independente. Instituições como Parlamento ou Justiça são de fachada. Quem manda no país, há 26 anos, são Lukashenko e a KGB.



POLÔNIA Desde o mês de novembro, mobilizações de massas estão acontecendo na Polônia contra o governo de ultradireita de Andrzej Duda, do Partido Lei e Justiça (PiS) e sua agenda cristã e nacionalista. Ele tem usado a Justiça para restringir o direito ao aborto, tem perseguido os LGBTs, imposto uma Lei de Imprensa, que atinge a liberdade de expressão e faz uma Reforma Judiciária para manter a Justiça sob seu controle.



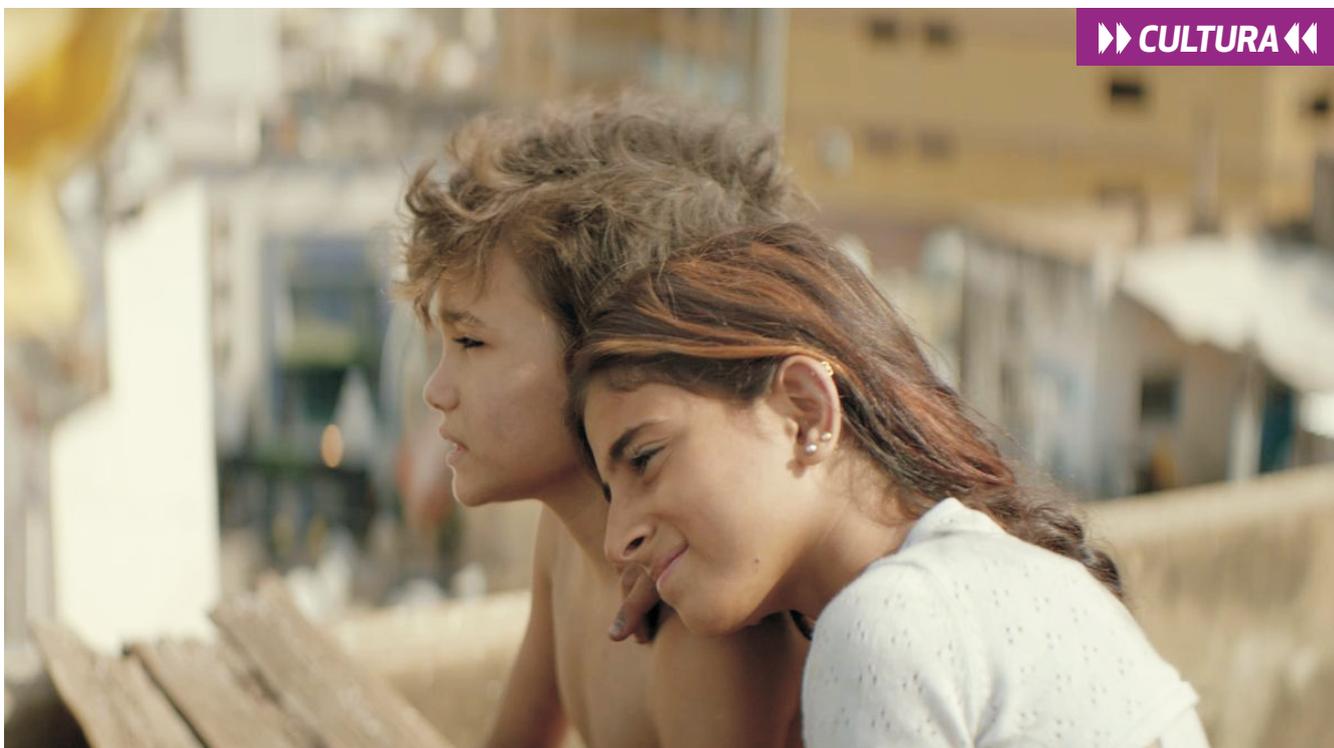
ARGENTINA Há dois anos, o país vizinho é sacudido pela maré verde, que toma conta das ruas, em defesa do aborto legal, seguro e gratuito. As mobilizações obrigaram o governo a levar um projeto ao Congresso. A luta, definida nas ruas, conquistou uma primeira vitória, que é a meia sanção na Câmara de Deputados. Agora, a luta é pela aprovação no Senado, que receberá pressões de grupos conservadores e poderosos.



PALESTINA Se há um país no mundo cuja luta é permanente, esse é a Palestina. O heroico povo palestino luta, diariamente, contra a expansão colonial e a anexação de suas terras pelo sionista Estado de Israel. Há uma forte resistência e busca de reorganização do Movimento de Libertação Nacional Palestino junto a seus aliados - os oprimidos e explorados do mundo. A resistência heroica se soma à solidariedade internacional, na certeza de que não é possível apagar da história aqueles que transformam sangue e lágrimas em fermento para a luta permanente. Palestina livre, do rio ao mar, já!



ÍNDIA A Índia é o segundo país com o maior número de mortes pela covid-19. O país, que já vinha passando por uma forte crise econômica, foi devastado pela pandemia e pela política genocida do governo Modi. Os trabalhadores têm realizado fortes mobilizações e greves. Os protestos opuseram um povo engajado ao governo intransigente e reacionário, que orquestrou a mais letal repressão, desde a independência. No entanto, nem essa carnificina pôde deter o movimento, que eletrizou o país de norte a sul. A classe trabalhadora, embora debilitada pelos efeitos devastadores da recessão e da pandemia, continua reagindo. Essa dinâmica define a situação indiana neste momento.



▶ **“SORRIA, ZAIN”** *Cafarnaum (2018)*

Por **Frederico Barboza** (Trabalhador do TRE-BA e Coordenador do SINDJUFE-BA)

Um dos efeitos colaterais, dos mais interessantes, que o serviço de streaming tem gerado é a diversificação dos conteúdos e o acesso a produções, que antes ficavam restritas às poucas salas de cinema alternativo. Embora ainda não seja possível afirmar que exista uma correlação efetiva, talvez esse efeito, também, explique o visível aumento da qualidade da produção de países, cuja indústria cinematográfica não é tão tradicional. Em última análise, essa pode ser a explicação do aumento de qualidade que está por trás da vitória no Oscar 2020 (92st Academy Awards) do filme sul-coreano Gisaengchung (no Brasil, Parasita), primeira película com idioma diferente do inglês a vencer a categoria de Melhor Filme. Contudo, os indícios que este feito estava para acontecer, já haviam sido dados em 2019, quando a categoria de Melhor Filme Estrangeiro apresentou indicados da qualidade do mexicano Roma (vencedor da categoria) e do libanês Cafarnaum.

Cafarnaum é um filme que todos deveriam assistir. Dirigido por Nadine Labaki, o filme se apoia na entrega do ator infantil Zain Al Rafeea, um refugiado sírio descoberto por Labaki, nas ruas de Beirute. Talvez a similaridade da vida de Zain com a de seu personagem que, por sinal, carrega o mesmo nome do ator, explique a sua interpretação tão visceral.

Cafarnaum acompanha a história de Zain, um garoto cuja infância é roubada pelas dificuldades da vida e pela negligência de seus pais. Aos doze anos, Zain acumula responsabilidades do mundo adulto e a falta de perspectiva, tão comum a crianças que, precocemente, precisam trabalhar, defender a si e

aos irmãos e conviver com a pobreza extrema.

A bela fotografia do filme está a serviço de mostrar a realidade de Zain. Para onde a câmera aponta estará lá a miséria dos refugiados e dos moradores da periferia, onde a história se processa. Não há saídas para eles. Ou pelo menos, não no nosso raio de visão. O filme traz diálogos fortes, compatíveis com a força dos personagens. Todavia, o ponto alto, realmente, é a atuação de todo o elenco. Seja pela atuação de Zain ou de Boluwatife Bankole (no filme, o bebê Yonas) que, em muitas cenas, dispensa qualquer fala, para exprimir tudo que é preciso, apenas, através do próprio olhar, seja pela interpretação carregada de dor e desespero da etíope Yordanos Shiferaw, que assim como sua personagem, chegou a ser presa por ser uma ilegal no Líbano.

Cafarnaum não aponta saídas. Não é essa a sua função. Contudo, o filme fecha com uma mensagem de esperança. Talvez seja esse, o seu grande trunfo. Em uma região, em que o drama dos refugiados, das guerras, da pobreza e as consequências do colonialismo europeu ainda se apresentam de forma tão cruel, finalizar o filme com um sorriso é uma mensagem muito mais radical do que se possa imaginar.



▶ **ONDE ASSISTIR?**

Cafarnaum está disponível no HBO GO, Looke e Apple iTunes.

Veja o trailer no link
www.youtube.com/watch?v=owtmu-YrfQQ